INTERFACE TECNOLÓGICA

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO "E.S.G." NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

CONSIDERATIONS ABOUT THE "E.S.G." CONCEPT IN THE CONTEXT OF BRAZILIAN AGRIBUSINESS

Amanda Daniela Ferreira da Silva - aammaattoss@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) - Taquaritinga - SP –Brasil

André Luiz Oliveira - andre.adv@uol.com.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) - Taquaritinga - SP –Brasil

DOI: 10.31510/infa.v20i2.1770
Data de submissão: 06/09/2023
Data do aceite: 16/11/2023
Data da publicação: 20/12/2023

RESUMO

Este artigo discute o surgimento e a evolução do conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance* - Ambiental, Social e Governança) no contexto do agronegócio. Inicialmente voltado para o mundo dos investimentos, o ESG expandiu sua influência para diversos setores econômicos, incluindo o agronegócio. O artigo aborda como a crescente conscientização sobre questões socioambientais e éticas tem levado empresas do setor agrícola a adotarem práticas mais sustentáveis e responsáveis. Além disso, por meio de abordagens qualitativas, incluindo revisão bibliográfica e análise documental, o trabalho traz reflexões sobre a forma pela qual o ESG influencia a imagem, as operações e o desempenho das empresas do agronegócio.

Palavras-chave: ESG, agronegócio, sustentabilidade, responsabilidade social, governança corporativa.

ABSTRACT

This article discusses the emergence and evolution of the concept of ESG (Environmental, Social and Governance) in the context of agribusiness. Caricatured for the world of investments, ESG has expanded its influence to several economic sectors, including agribusiness. The article explores how growing awareness of socio-environmental and ethical issues has led companies in the agricultural sector to adopt more sustainable and responsible practices. Furthermore, it analyzes how ESG influences the image, operations and performance of agribusiness companies. To this end, qualitative approaches are used, including bibliographic review and document analysis.

Keywords: ESG, agribusiness, sustainability, social responsibility, corporate governance.

INTERFACE TECNOLÓGICA

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a crescente preocupação global com a sustentabilidade e a responsabilidade social tem levado as empresas a repensarem suas estratégias e práticas de negócios. No setor do agronegócio, uma das principais indústrias responsáveis por suprir a demanda mundial por alimentos, essa preocupação se torna ainda mais relevante. O Impacto das Práticas ESG (Environmental, Social and Governance) no Agronegócio tem sido objeto de estudo e discussão, à medida que a sociedade busca encontrar soluções para os desafios ambientais, sociais e de governança enfrentados pelo setor (GILIO et al., 2018).

O conceito ESG engloba três pilares fundamentais. O "E" refere-se às práticas ambientais, ou seja, como as empresas gerenciam seus impactos ambientais, apegam-se à sustentabilidade e atuam na conservação dos recursos naturais. O "S" diz respeito ao aspecto social, abordando temas como diversidade, inclusão, responsabilidade social corporativa e as relações com as comunidades locais. Já o "G" envolve a governança corporativa, que trata da transparência, prestação de contas e eficácia das estruturas de gestão e controle das empresas (BALDISSERA, 2023).

O agronegócio é uma atividade essencial que sustenta a vida humana, fornecendo alimentos, ração animal, fibras e outros produtos essenciais. No entanto, a busca por maior produtividade e lucratividade nesse setor muitas vezes resultou em práticas que causam impactos negativos ao meio ambiente, como desmatamento, uso excessivo de agrotóxicos e degradação dos recursos naturais. Além disso, questões sociais, como condições de trabalho nas fazendas e acesso aos recursos para pequenos agricultores, também têm sido motivo de preocupação.

Nesse contexto, as práticas ESG emergem como uma abordagem holística que busca equilibrar o crescimento econômico com a proteção ambiental e a promoção da justiça social. A incorporação de princípios ESG no agronegócio visa garantir que a produção de alimentos seja feita de forma sustentável, com respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos (SEBRAE, 2022).

Este artigo trouxe considerações sobre o impacto das práticas ESG no agronegócio, investigando como empresas do setor têm adotado esse conceito, os benefícios percebidos e os resultados alcançados. Além disso, identificou aspectos pontuais sobre a influência do ESG na competitividade e a lucratividade das empresas agrícolas, bem como o papel que o

agronegócio desempenha na busca por soluções sustentáveis e socialmente responsáveis para o futuro.

A partir de uma revisão abrangente da literatura disponível e da análise de casos práticos de empresas agrícolas que têm implementado práticas ESG, espera-se contribuir para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelo agronegócio em sua jornada em direção à sustentabilidade e responsabilidade social. Mais do que uma tendência, a adoção de práticas ESG no agronegócio é uma necessidade urgente para a construção de um futuro mais resiliente e equitativo.

Destarte, o principal objetivo deste trabalho é analisar os impactos do E.S.G. nas práticas e estratégias no setor do agronegócio e a importância de equilibrar os objetivos financeiros de uma organização com a responsabilidade social, ambiental e de governança, reconhecendo que o desempenho nessas áreas é crucial para o sucesso a longo prazo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analisar os objetivos do E.S.G. (Ambiental, Social e de Governança) e a integração das práticas ambientais, sociais e de governança nas operações e estratégias de uma empresa buscando não apenas a maximização dos lucros, mas também a responsabilidade social e ambiental.

2.1. Fundamentação Teórica: Definição e Importância

As práticas ESG (*Environmental*, *Social and Governance*) dizem respeito a uma abordagem integrada que avalia o desempenho de uma empresa em três áreas-chave: ambiental, social e de governança. Esses critérios são utilizados para medir o impacto e a sustentabilidade das operações de uma organização, bem como sua responsabilidade com as partes interessadas, incluindo investidores, funcionários, clientes e a sociedade em geral. As práticas ESG buscam ir além do tradicional foco exclusivo no lucro financeiro e reconhecem que as empresas têm um papel importante na proteção do meio ambiente, na promoção da justiça social e no fortalecimento de suas estruturas de governança. Essa abordagem holística visa garantir que as empresas adotem ações responsáveis em todas as dimensões de suas

atividades, considerando os impactos de longo prazo e o bem-estar de todas as partes interessadas envolvidas (PAZ, 2022).

O agronegócio engloba todas as atividades relacionadas à produção, processamento e distribuição de produtos agrícolas, incluindo cultivo de alimentos, criação de animais, produção de agroquímicos, sementes, fertilizantes e outras atividades relacionadas. Esse setor desempenha um papel vital na economia global, fornecendo alimentos para a população mundial, além de ser uma importante fonte de empregos e renda para muitas comunidades rurais. No entanto, o agronegócio também enfrenta desafios significativos relacionados à sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. As práticas intensivas de produção agrícola podem resultar em impactos negativos no meio ambiente, como a degradação do solo, a poluição da água e a perda de biodiversidade. Além disso, questões sociais, como trabalho infantil, condições de trabalho precárias e concentração de terra, também são problemas enfrentados pelo setor (MULTINI et al., 2023).

2.2. Impacto Ambiental e as Práticas ESG no Agronegócio

O agronegócio é um dos principais contribuintes para as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. A expansão das áreas agrícolas, muitas vezes à custa de florestas e ecossistemas naturais, leva à liberação de grandes quantidades de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO2) e o óxido nitroso (N2O), contribuindo para o aquecimento global. Além disso, o uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos pode contaminar o solo e a água, afetando a saúde humana e a biodiversidade local. O esgotamento dos recursos hídricos e a degradação do solo também são preocupações importantes (GIUNTINI, 2022).

A adoção de práticas ESG no agronegócio pode desempenhar um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental. As empresas podem implementar práticas de agricultura sustentável, como a agroecologia e a rotação de culturas, que reduzem a dependência de agrotóxicos e fertilizantes químicos, preservando a qualidade do solo e da água. A proteção de áreas naturais e a restauração de ecossistemas degradados também são importantes estratégias para mitigar o impacto ambiental do agronegócio. A implementação de técnicas de produção mais eficientes e inovadoras, como a agricultura de precisão, pode reduzir o consumo de recursos naturais e aumentar a produtividade de forma sustentável (ALBINO et al., 2012).

2.3. Responsabilidade Social e as Práticas ESG no Agronegócio

O setor também enfrenta questões sociais significativas, incluindo condições de trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores, trabalho infantil, acesso à terra e direitos dos povos indígenas e comunidades rurais. Trata-se de uma área que também está envolvida na segurança alimentar e nutricional, desempenhando um papel importante na garantia do acesso a alimentos adequados para a população mundial. A adoção de práticas ESG pode impulsionar a responsabilidade social no agronegócio, garantindo melhores condições de trabalho, respeito aos direitos humanos e promoção da inclusão social. Empresas podem investir em programas de desenvolvimento comunitário, apoiando o desenvolvimento local e melhorando a qualidade de vida das comunidades em que operam (MANIGLIA, 2009).

A transparência e a prestação de contas também são aspectos importantes da governança corporativa que podem contribuir para a responsabilidade social. Empresas que divulgam informações sobre suas práticas sociais e adotam políticas claras de direitos humanos tendem a ser mais confiáveis e a atrair o interesse de investidores e consumidores preocupados com essas questões.

2.4. Governança Corporativa e Práticas ESG no Agronegócio

A governança corporativa refere-se aos sistemas e estruturas que orientam as decisões e o funcionamento de uma empresa. Uma governança eficaz é fundamental para garantir a transparência, a prestação de contas e a responsabilidade das empresas perante seus acionistas e outras partes interessadas. A incorporação de práticas ESG na governança corporativa pode fortalecer os mecanismos de controle e supervisão das empresas, garantindo que as decisões tomadas levem em conta os impactos ambientais e sociais (BRASIL, 2020).

Além disso, a inclusão de critérios ESG nas políticas e diretrizes da empresa pode orientar suas estratégias em direção a práticas mais sustentáveis e socialmente responsáveis.

2.5. Benefícios e Desafios da Implementação de Práticas ESG no Agronegócio

A implementação de práticas ESG pode gerar benefícios econômicos e financeiros para as empresas agrícolas. A redução de custos operacionais através do uso eficiente de

recursos naturais, a atração de investidores interessados em empresas sustentáveis e a melhoria da reputação e da imagem da marca podem trazer vantagens competitivas e fortalecer a posição da empresa no mercado. Empresas que demonstram compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social tendem a atrair mais clientes e consumidores conscientes, além de estabelecer relações de confiança com seus parceiros de negócios. Uma boa reputação pode ser um fator-chave para o sucesso no longo prazo e para a manutenção da licença social para operar em determinadas regiões (ALVES, 2019).

Apesar dos benefícios, a adoção de práticas ESG no agronegócio também enfrenta desafios. A resistência cultural dentro das empresas, a falta de recursos financeiros para investir em práticas mais sustentáveis e a pressão por resultados financeiros de curto prazo podem dificultar a implementação de mudanças significativas. A incorporação de práticas ESG no agronegócio pode melhorar a competitividade das empresas ao aumentar sua eficiência operacional, reduzir riscos relacionados a questões ambientais e sociais e atrair investidores e consumidores conscientes (VIANA, 2016).

Empresas agrícolas que se destacam pela adoção de práticas ESG podem se diferenciar no mercado e se tornarem mais atraentes para investidores que buscam retornos sustentáveis e alinhados com critérios de responsabilidade social e ambiental.

2.6. Perspectivas Futuras e Tendências

A tendência é que a adoção de práticas ESG no agronegócio se torne cada vez mais relevante, impulsionada pelas expectativas da sociedade, pela pressão de investidores e pela regulamentação governamental. Algumas tendências emergentes incluem o uso de tecnologias de monitoramento e rastreabilidade para garantir a origem e a sustentabilidade dos produtos agrícolas, a busca por parcerias com organizações não governamentais e a colaboração entre empresas para enfrentar desafios comuns (ROCHA, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 15 anos sobre o tema central, adotando-se os seguintes critérios de inclusão: (I) artigos publicados em periódicos indexados em bases de dados científicas de

renome; (II) artigos que abordassem o tema das vantagens do ESG no setor do agronegócio e (III) artigos que apresentassem evidências científicas para sustentar as afirmações.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados *Scopus*, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, Periódicos Portal CAPES e *Web of Science*. A seleção dos artigos foi realizada por meio de uma leitura exploratória, seguida de uma leitura seletiva, onde os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, por meio de uma análise temática, identificando-se as seguintes categorias: vantagens do ESG para os produtores rurais: melhoria da produtividade, redução de riscos e melhoria da imagem; vantagens do ESG para a sociedade como um todo: proteção do meio ambiente, aumento da segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adoção das práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) no agronegócio é um desafio complexo que requer mudanças significativas nas operações e estratégias das empresas do setor. Embora existam diversos benefícios associados à incorporação dessas práticas, também enfrenta obstáculos que podem dificultar o processo de transição para uma abordagem mais sustentável e socialmente responsável. Nesta seção, discutiremos os principais desafios que as empresas agrícolas enfrentam ao implementar práticas ESG e possíveis formas de superá-los.

4.1. Resistência Cultural e Mudança de Mentalidade

Um dos maiores desafios na implementação de práticas ESG no agronegócio é a resistência cultural e a necessidade de uma mudança de mentalidade. Muitas empresas estão acostumadas a operar de forma tradicional, focando exclusivamente nos resultados financeiros de curto prazo. A transição para uma abordagem mais sustentável e responsável requer uma mudança cultural que envolva todos os níveis da organização. Superar essa resistência requer liderança comprometida, que seja capaz de articular uma visão clara e convincente para o futuro sustentável da empresa. Além disso, é fundamental envolver os funcionários e garantir que eles compreendam a importância e os benefícios das práticas ESG para a empresa e para a sociedade como um todo (CASTILHO, 2021).

4.2. Escassez de Recursos Financeiros

A implementação de práticas ESG pode exigir investimentos significativos em tecnologias e infraestruturas sustentáveis. Muitas vezes, empresas agrícolas enfrentam dificuldades financeiras para realizar esses investimentos, especialmente em momentos de incerteza econômica. Para superar esse desafio, as empresas podem buscar parcerias com organizações de fomento ou instituições financeiras que valorizam a sustentabilidade e a responsabilidade social. Além disso, a utilização de linhas de crédito específicas para projetos sustentáveis e o acesso a financiamentos verdes podem ser opções a serem exploradas (CASTILHO, 2021).

4.3. Complexidade das Cadeias de Suprimentos

De acordo com Tejon (2023), as cadeias de suprimentos no agronegócio são muitas vezes complexas, com diversos atores envolvidos, desde pequenos produtores até grandes empresas de processamento e distribuição. Garantir que todas as partes envolvidas adotem práticas ESG pode ser um desafio, especialmente quando há resistência ou falta de conhecimento sobre o assunto. Para enfrentar essa complexidade, é essencial criar parcerias e alianças estratégicas com os fornecedores, trabalhando em conjunto para promover a adoção de práticas ESG em toda a cadeia de valor. Além disso, estabelecer critérios de sustentabilidade na seleção de fornecedores pode incentivar a melhoria das práticas ao longo da cadeia.

4.4. Conflitos de Interesse

No agronegócio, pode haver conflitos de interesse entre os objetivos de sustentabilidade e os objetivos econômicos e financeiros. Por exemplo, a busca por maior produtividade e lucratividade pode levar a práticas agrícolas intensivas que têm impactos negativos no meio ambiente. Para enfrentar esse desafio, é essencial que as empresas alinhem os objetivos de sustentabilidade com a estratégia de negócios, buscando soluções que sejam economicamente viáveis e socialmente responsáveis. A integração da sustentabilidade no

planejamento estratégico da empresa e a definição de metas claras e realistas são medidas importantes para superar esse conflito (CASTILHO, 2021).

5 CONCLUSÃO

A implementação das práticas ESG no agronegócio é uma jornada desafiadora, mas também essencial para o futuro sustentável do setor. Superar os desafios apresentados requer o compromisso e a colaboração de todos os envolvidos, desde os líderes empresariais até os funcionários, fornecedores e consumidores.

A mensuração dos impactos ambientais e sociais das práticas ESG no agronegócio pode ser um desafio, uma vez que muitos desses impactos são indiretos e difíceis de quantificar. Além disso, a falta de dados consistentes e confiáveis pode dificultar a avaliação do progresso e a prestação de contas das empresas em relação às suas metas de sustentabilidade. Para superar esse desafio, as empresas devem investir em sistemas de monitoramento e relatórios robustos que permitam uma análise precisa dos impactos ambientais e sociais de suas operações. A utilização de indicadores de desempenho específicos para cada pilar ESG pode ajudar a acompanhar os resultados alcançados e identificar áreas de melhoria.

A cultura ESG é um conjunto de práticas que visam a sustentabilidade ambiental, social e de governança. No setor do agronegócio, a cultura ESG traz diversos benefícios, tanto para os produtores rurais quanto para a sociedade como um todo, dentre os quais merecem destaque: a) Melhoria da produtividade: As práticas sustentáveis podem ajudar a melhorar a produtividade das culturas e da pecuária, por meio da redução de custos, do aumento da eficiência e da melhoria da qualidade dos produtos.

b) Redução de riscos: As práticas sustentáveis podem ajudar a reduzir os riscos associados à produção agrícola, como a poluição ambiental, a escassez de recursos e as mudanças climáticas.

c) Melhoria da imagem: As empresas que adotam práticas sustentáveis são geralmente mais bem vistas pelos consumidores e pelos investidores, o que pode levar a um aumento das vendas e dos lucros.

Ao enfrentar os desafios da implementação das práticas ESG, as empresas do agronegócio podem colher os benefícios de uma maior competitividade, melhor reputação e uma contribuição significativa para a construção de uma economia mais sustentável e socialmente responsável. O sucesso nesse esforço é fundamental para garantir a prosperidade do setor e a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Luiz Carlos et al. **Agricultura sustentável por meio da integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF)** (2012). Disponível em: <http://www.ipni.net/PUBLICATION/IA-BRASIL.NSF/0/67E9CCA96D48CF6685257A84004F5D7D/$FILE/IA-2012-138.pdf> Acesso em: 17 setembro de 2023.

ALVES, Aline da Silva. **Análise do sistema de gestão ambiental empresarial para o desenvolvimento sustentável** (2019). Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/11351/TCC%20%20Aline%20Alves.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17 setembro de 2023.

BALDISSERA, Olívia. **As dimensões e os pilares da sustentabilidade** (12 de Abril de 2023). Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/pilares-sustentabilidade> Acesso em: 17 setembro de 2023.

BRASIL, Andrea et al. **A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil. Revista Gestão e Desenvolvimento** (2020). Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1723/2490> Acesso em: 17 setembro de 2023.

CASTILHO, Alexandre Rafael Barbosa et al. **A relação entre estratégias de adaptação e mitigação às mudanças climáticas e desempenho financeiro de empresas brasileiras** (2021). Disponível em: < http://tede.fecap.br:8080/bitstream/123456789/1086/1/Alexandre%20Rafael%20Barbosa%20Castilho.pdf> Acesso em: 17 setembro de 2023.

GILIO, Leandro e RENNÓ Nicole. **O crescimento do agronegócio realmente tem se refletido em maior renda para agentes do setor?** (2018). Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/o-crescimento-do-agronegocio-realmente-tem-se-refletido-em-maior-renda-para-agentes-do-setor.aspx> Acesso em: 17 setembro de 2023.

GIUNTINI, Giovanna Gamas. **Os impactos das mudanças climáticas no agronegócio brasileiro** (2022). Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/7a80ba2e-4658-448b-8810-13e31e4f1adc/content> Acesso em: 17 setembro de 2023.

MANIGLIA, Elisabete. **As interfaces do direito agrário e dos direitos humanos e a segurança alimentar** (2009.) Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/s3vn9/pdf/maniglia-9788579830143.pdf> Acesso em: 17 setembro de 2023.

MULTINI, Lucas Henrique; BRITO, Cintia Souza De; ALEXANDRE, Valter. **Conceito e Evolução do Agronegócio** (2023). Disponível em: <file:///C:/Users/55169/Downloads/453-Texto%20do%20Artigo-940-1-10-20230831.pdf> Acesso em: 17 setembro de 2023.

PAZ, Diane da Rosa. **Investimento ESG: Uma análise comparativa da metodologia dos ETFS ISUS11 e ESGB11** (17 de Março 2022). Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/7219/1/DIANE_DA_ROSA_PAZ.pdf> Acesso em: 17 setembro de 2023.

ROCHA, Ana Flávia Prado. **Análise dos relatos de práticas ESG em empresas brasileiras, com foco em sua relação com fornecedores** (2023) Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/263218/001174900.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17 setembro de 2023.

SEBRAE. **Como implementar ações ESG no agronegócio** (23 de setembro de 2022). Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-implementar-acoes-esg-no-agronegocio,ee05a5723ca63810VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em: 17 setembro de 2023.

VIANA, Camila Luconi. **Desempenho de sustentabilidade de cooperativas de crédito: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro** (2016). Disponível em: < http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5588/Camila%20Luconi%20Viana_.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17 setembro de 2023.